



JAMES LISBOA

FEITOEIRO OFICIAL





JAMES LISBOA

LEILOEIRO OFICIAL

JUCESP N° 336

LEILÃO DE ARTE

DIAS 20 DE MAIO

(TERÇA-FEIRA)

ÀS 21:00 HORAS

LEOPOLDO JARDINS

RUA PRUDENTE CORREIA, 432 - JARDIM EUROPA

(ESQUINA COM A AV. FARIA LIMA, EM FRENTE AO SHOPPING IGUATEMI)

No dia do pregão as obras serão apresentadas somente por projeção, a apreciação física das mesmas poderá ser feita somente durante a exposição.

Apoio:

 **ESTADÃO**

Textos:

Valerio Pennacchi

LEILÃO DE ARTE

DIAS 20 DE MAIO
(TERÇA-FEIRA)

ÀS 21:00 HORAS

LEOPOLDO JARDINS

RUA PRUDENTE CORREIA, 432 - JARDIM EUROPA

(ESQUINA COM A AV. FARIA LIMA, EM FRENTE AO SHOPPING IGUATEMI)

☎ HELIPONTO - LATITUDE: 23° 34' 34" S | LONGITUDE: 46° 41' 09"
(NECESSÁRIO AGENDAMENTO)



serviço de segurança e manobrista no local

EXPOSIÇÃO

12 à 19 de Maio - 10h às 19h

20 de Maio - 10h às 17h

Rua Dr. Melo Alves, 397 - Cerqueira Cesar

CEP: 01417-010 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3578-5919 | 3061-3155

LANCES PRÉVIOS

Por telefone ou e-mail

lisboa@leilaodearte.com

LANCES POR TELEFONE

Cadastro Prévio até às **19h** do dia do Leilão

Tel.: (11) 3061-3155

Tel.: (11) 3578-5919

ÍNDICE

Adolphe Appian	9	Flavio de Carvalho	92	Mario Gruber	111
Adriano De Aquino	135	Francisco Rebolo	96	Mauro Piva	113, 114
Aldemir Martins	90, 140	Fulvio Pennacchi	88, 91	Milton Dacosta	127
Aldo Bonadei	66, 68	G. Tila	7	Mira Schendel	108, 109
Alex Flemming	100	Georges Jean-marie Haquette	13	Nicola Fabricatore	24
Alfred Philippe Roll	32	Georges Mathieu	107	Nicolas Antony Taunay	45
Alfredo Volpi	126	Gerke Henkes	6	Nicolau Facchinetti	46
Almeida Júnior	64	Giovanni Battista Castagneto ...	17, 38, 39	Nilton Silva	4, 5, 8
Angelo de Aquino	136	Glauco Pinto de Moraes	106	Niobe Xandó	122, 123
Antonio Ferrigno	67	Gregório Gruber	94, 95, 104	Orlando Teruz	69
Antonio Gomide	58	Gustavo Rosa	143	Oscar Pereira da Silva	14, 60, 65
Antonio Henrique Amaral	124, 128, 129, 130	H. Teixeira	28	Oswaldo Teixeira	54
Antônio Parreiras	18, 43	Harry Elsas	146	Pablo Salinas	37
Antonio Peticov	139	Haynes King	33	Paulo Monteiro	84
Arcangelo Ianelli	76, 77, 99, 145	Hector Carybé	87	Pedro Alexandrino	29, 30
Arthur Barrio	131	Henri Gervex	70	Pedro Weingärtner	35, 36, 42
Aurélio Figueiredo	25	Henri Nicolas Vinet	10	Philips Wouwerman	50
Benedito Calixto	40, 41, 44	Henrique Bernardelli	20, 21, 62	Prisciliano Silva	57
Carlos Araújo	144	Iran do Espírito Santo	119	R. Chaotozy	12
Charles Chaplin	34	Ismael Nery	93	Roberto Burle Marx	72
Christo	125	Jean-Léon Gérôme	51	Roberto Magalhães	132
Cícero Dias	98	Joan F. Tascá	2	Rubens Gerchman	105
Daniel Senise	85	João Baptista da Costa	22, 31	Samson Flexor	82, 86
Di Cavalcanti	71, 89	João Câmara	101	Sandra Cinto	118
Domingos Garcia Y Vásquez	61	José Antônio da Silva	97	Sepp Baendereck	142
Domingos Toledo Piza	11	José Damasceno	121	Siron Franco	103
E. Wolff	1	José Ferreira	3	Taisa Nasser	141
Edgar Oehlmeyer	47	José Marques Campão	26, 27	Théodore Rousseau	55
Eduardo De Martino	63	José Roberto Aguiar	102	Thiago Rocha Pita	120
Eliseu Visconti	52, 53, 59	Jules-alexis Muenier	19	Thomas Sidney Cooper	23
Emanuel Araújo	133	Kazuo Wakabayashi	80	Tito Pellicciotti	56
Ernesto de Fiori	134	Lothar Charoux	110	Vicente Palmaroli Y Gonzalez	48
Eugène Pechaubas	15, 16	Luis Pizarro	137, 138	W. Beautuesne	49
Farnese De Andrade	117	Luiz Hermano	112	Wega Nery	78, 79, 83
Felipe Cohen	115	Manabu Mabe	73, 74, 75, 81	Yasuichi Kojima	147
		Marcelo Moscheta	116	Yugo Mabe	148

Visite Nosso Site

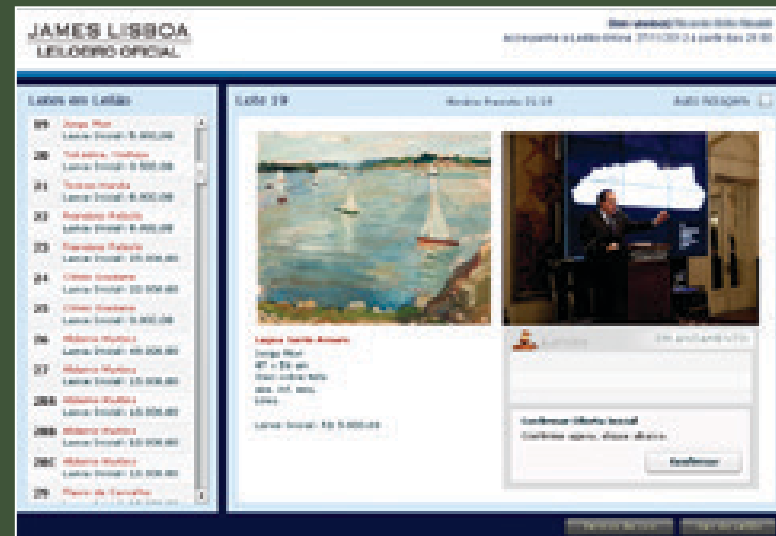
www.leilaodearte.com

Leilão On-line e Presencial

**Agora você pode participar também pela internet.
Faça já o seu cadastro através do nosso site.**



Tela de Usuário e Senha



Leilão On-line



Leilão Presencial

É necessária a aprovação prévia do seu cadastro até 24h antes do leilão.

**Não é de responsabilidade do Leiloeiro qualquer problema referente à falha de sistema, cadastro, manutenção de conexão com internet, ou outros relacionados, que por ventura venham a ocorrer no momento da licitação e que impeçam o USUÁRIO do sistema online de participar do leilão.*

www.leilaodearte.com

Uma narração do academismo no Brasil

No decorrer de sua já tradicional presença no mercado de arte paulista, o “James Lisboa Escritório de Arte” nos presenteou em sucessivos leilões com belíssimas e significativas obras de cunho acadêmico. Desta vez foi mais longe... conseguiu um lote de 70 quadros que nos mostra um panorama bastante abrangente do Academismo brasileiro.

Pensamos então em abrir o catálogo com uma sinopse desse período conhecido como “Academismo” que foi uma manifestação do pensamento e institucionalização do sistema de arte adotado no Brasil – pelo poder absolutista então constituído – Don João VI – do início do século XIX (1816) até meados do terceiro decênio do século XX (1931), durando portanto 115 anos ca.; passando por diversos regimes, como a nossa elevação à condição de Reino Unido, a Independência do Brasil e o Império e a posterior Proclamação da República.

Por volta de 1800 foi criada a “Aula Pública de Desenho e Pintura, a partir do modelo-vivo. É no mínimo divertido o comentário de Adolfo Morales de Los Rios y Garcia de Pimentel (1858-RdJ 1928 – Arquiteto, urbanista, professor e historiador. Dizia ele:

“O modelo era um homem branco, não muito jovem, descarnado, mesmo malfeito. Os alunos e o professor olhavam para o triste indivíduo, mas não o reproduziam sobre o papel, onde apareciam belas figuras, que nada tinham com a imagem viva, mas sim com a imaginação.”

Foi instalado em plena vigência do “neoclassicismo” sem considerar a estética barroco-rococó da nossa realidade artística. Absorveu sucessivamente as estéticas românticas, realistas e simbolistas sempre preservando a formalidade acadêmica; e através dela, se incumbiu de formar “um símbolo de identidade nacional” consoante com as diretrizes políticas de seus patrocinadores que tinham o desejo de por-se em pé de igualdade com a cultura européia, da qual, afinal, uma liliputiana mas importante parcela de nosso povo já era descendente. Nos diz Roberto Pontual em outras palavras, na obra abixo citada:

“O problema fundamental aberto pela vinda e estabelecimento da Missão – ou seja a modernização imposta pelos centros dominantes à cultura das regiões periféricas, com a perda da individualidade destas em troca com seu emparelhamento com o que vai à frente na marcha do mundo – recoloca-se, sob outras circunstâncias na contemporaneidade, nas propostas de hoje que não cessam de aprofundar sua internacionalização a fim de encontrar o possível equilíbrio e a plenitude fertilizante de universal.”

Como não poderia deixar de ser, aquela manifestação foi baseada nos princípios das academias de arte européias; era portanto apenas um método de ensino artístico que transformava um “artista” em um profissional treinado e reconhecido por uma “Instituição”, que pressupunha o seguimento de um conjunto de regras e normas estabelecidas para a satisfação de interesses coletivos de quaisquer espécies.

NdA: Com certa defasagem, nosso processo artístico no fim do século XIX e no século XX reflexionou aquele europeu que se repetiu na nossa arte moderna. Nossa história continuava a ser escrita na Europa, pelo menos até meados do século passado quando a capital da arte contemporânea passou para a América.

Aproveitando a oportunidade desencadeada pela crise causada pela queda do “Grande Corso”, “o Légion d’honneur e ex-Secretário Perpétuo da Academia-Instituto Francês”, Joachim Lebreton – afastado de seus cargos e obrigado a se exilar – aportou no Rio de Janeiro em 1816, como encarregado de chefiar a **Missão Artística Francesa** e propôs a criação de uma escola de arte seguindo o modelo da respeitada Academia Francesa. Seu projeto envolvia a criação de cursos graduados de formação tanto para futuros artistas como para técnicos em modelagem, decoração, carpintaria e outras atividades afins, inéditos não somente no Brasil, mas também em Portugal.

Iniciou seu funcionamento em 1826, após dez anos de intermináveis dificuldades causadas pela “burocracia oficial” luso-brasileira e de uma diretoria local portuguesa – empossada depois da morte de Lebreton em 1819 e capitaneada pelo pintor português Henrique José da Silva – que bem representava o temor ainda existente junto ao topo da pirâmide social, às idéias bonapartistas ainda postas em discussão mesmo após a “Restauração dos Bourbons – Louis XVIII...”. Como conseqüência, Nicolas Taunay retornou à França (1821) e Debret em 1831 levando consigo seu aluno predileto Manoel José de Araújo Porto-Alegre, depois barão de Santo Angelo, que desempenhou papel fundamental como professor e intelectual na mobilização das artes plásticas do século XIX, e que ao contrário de Debret, não mais retornou ao Brasil, vindo a falecer em Lisboa.

O Academismo representou um avanço nos métodos brasileiros de ensino de arte. Ao empirismo dos processos correntes de aprendizagem artística e profissional, substituiu-se com uma metodologia; que, na época, era absolutamente harmonizada com aquela européia. Em grandes pinceladas, artistas, dentro ou não da Academia, ajudaram a fixar a imagem do “artista como homem livre numa sociedade de cunho burguês” e da arte “como ação cultural leiga” substituindo o artista-artesão, submetido à Igreja e seus temas ou a políticas oficiais ligadas ao poder.

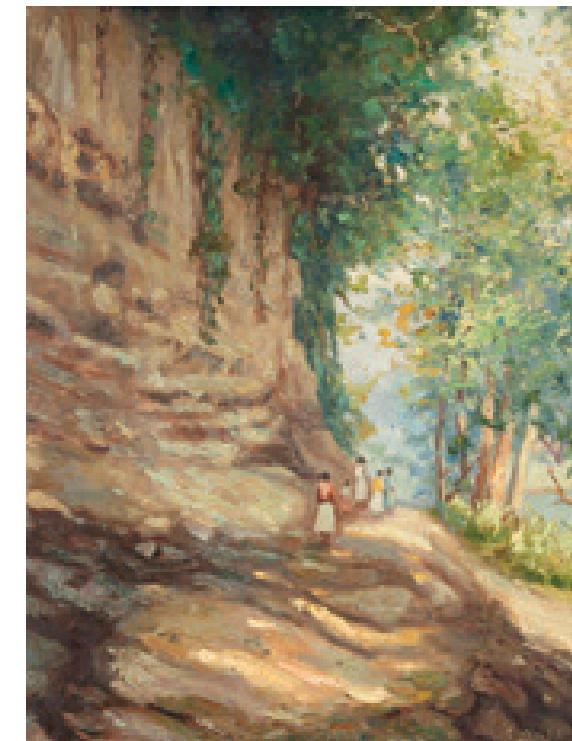
Para o fim do século o Academismo romântico começou a dar espaço para a introdução de elementos realistas, mas conforme entende Lilia Schwarcz, esse espaço foi limitado à descrição dos detalhes da anatomia, dos objetos e da natureza, e o Romantismo idealista continuou a predominar na concepção geral, no propósito e na atmosfera.

Nada como a visão perspectiva que os anos nos oferecem para transformar as bolorentas verdades de se qualificar o Academismo somente como uma escola autoritária e retrógrada; conceitos amplamente utilizados com o sucesso desde o início da ascensão das vanguardas modernas no fim do século XIX e durante o Modernismo ao longo do século XX, que pensava ter coroado definitivamente o processo da evolução artística. Mesmo que anacrônico esse mito moderno é injusto mas foi e ainda tem sido usado em alguns círculos eruditos. = **pintura contemporânea** = A Modernidade bem como o Academismo deram lugar à Pós-modernidade que também descartou o que foi produzido nos anos anteriores.

Essa atitude impede o reconhecimento e a compreensão de valores que foram importantes para a cultura que os deu origem e das válidas e criativas formas de diálogo com o passado como as estabelecidas pelos acadêmicos. Devemos considerar como mais justa a tentativa de se penetrar no espírito daquele período e ver as coisas como eles viam.

Espero que o atual leilão possa reavivar, entre os colecionadores, uma nova etapa de discussões sobre um período tão importante da recente história da arte em nossa Terra.

Valerio Pennacchi



(1)



(2)

1 E. Wolff

Paisagem
71 x 46 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.

2 Joan F. Tasca

Rio com Montanha ao Fundo
50 x 42 cm
óleo sobre placa
ass. inf. dir.
Pintor norte americano.

3 José Ferreira

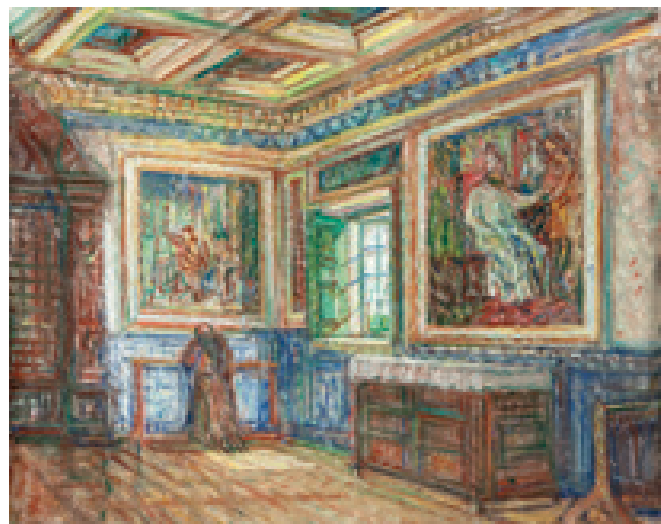
Santa Casa de Salvador
30 x 40 cm
óleo sobre placa
ass. inf. dir.
1980



(3)



(4)



(5)



(6)

4

Nilton Silva

A Catedral da Basílica - Salvador BA

61 x 50 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
1972

5

Nilton Silva

Interior de Sacristia - Igreja de São Francisco

34 x 41 cm
óleo sobre tela
ass. no verso
1975

6

Gerke Henkes

Dois Personagens Conversando na Mesa

18 x 22 cm
óleo sobre madeira
ass. sup. esq.

7

G.Tila

Veneza

32 x 41 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1876

8

Nilton Silva

Travessa da Ordem - BA

60 x 50 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1975

9

Adolphe Appian

Paisagem

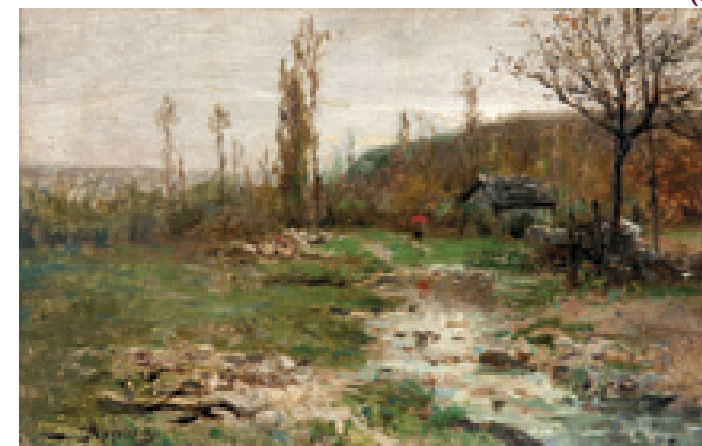
29 x 45 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.



(7)



(8)



(9)



(10)



(11)



(12)

10

Henri Nicolas Vinet

Caçador com seu Cachorro

21 x 25 cm

óleo sobre madeira

ass. inf. esq.

11

Domingos Toledo Piza

Paisagem com Neve

45 x 55 cm

óleo sobre tela

ass. inf. dir.

Etiqueta da Galeria Mirante das Artes.

12

R. Chaotozy

Natureza Morta

40 x 30 cm

óleo sobre tela

ass. inf. dir.

1897

13

Georges Jean-marie Haquette

Sobre as Pedras

81 x 60 cm

óleo sobre tela

ass. inf. esq.

1883

Escola Francesa.

14

Oscar Pereira da Silva

Sombrinha

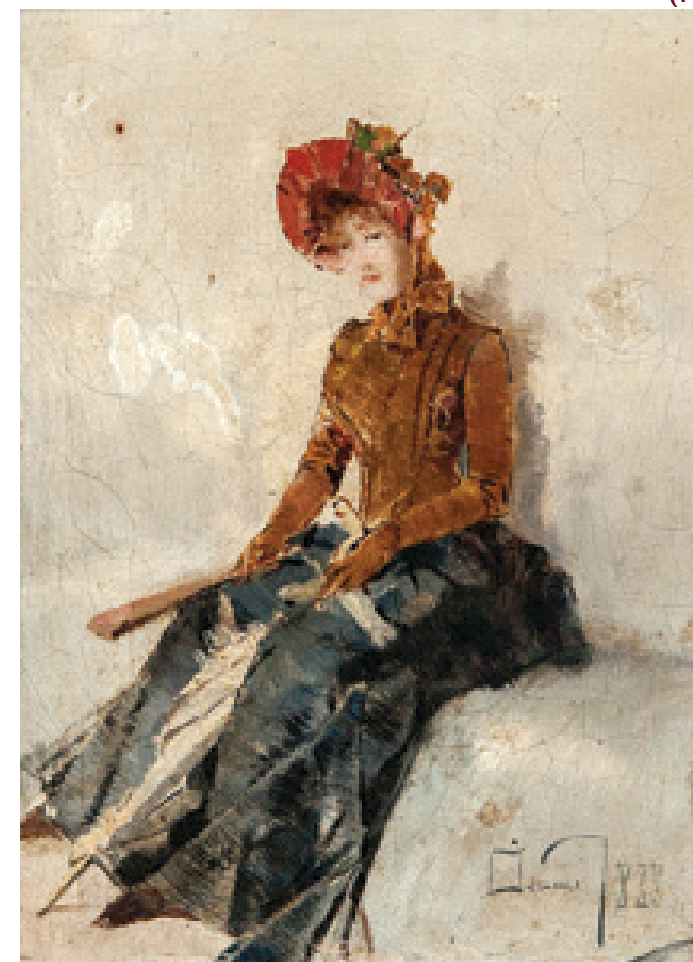
21 x 16 cm

óleo sobre tela

ass. inf. dir.



(13)



(14)



(15)



(16)

15
Eugène Pechaubes

Paisagem
24 x 33 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.

16
Eugène Pechaubes

Paisagem com duas Árvores
24,5 x 33 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1933



(17)

17
Giovanni Battista Castagneto

Duas Árvores com Paisagem ao Fundo
22 x 40 cm
óleo sobre madeira
ass. inf. dir.
1896

18
Antônio Parreiras

Paisagem com Mar ao Fundo - Les Saules
55 x 75 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.

(18)





(19)

(20)



19
Jules-alexis Muenier

Pescadores Puxando Rede na Beira do Rio

64 x 46 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.

20
Henrique Bernardelli

Bandeirante

37 x 26,5 cm
óleo sobre madeira
ass. sup. esq.
Etiqueta da Galeria Mirante das Artes.



(21)

(22)



21
Henrique Bernardelli

Mulher Passando Roupa

24 x 17,5 cm
óleo sobre madeira
ass. ao centro
Etiqueta da Galeria Mirante das Artes.

22
João Baptista da Costa

No Banco do Jardim

25 x 19 cm
óleo sobre madeira
ass. inf. esq.



(23)



(24)



(25)

23

Thomas Sidney Cooper

Bois Bebendo Água no Rio

50 x 72 cm

óleo sobre madeira

ass. inf. dir.

1852

24

Nicola Fabricatore

Paisagem com Galinhas e Galos

28 x 32 cm

óleo sobre madeira

ass. inf. esq.

25

Aurélio Figueiredo

Mata de Pernambuco

37 x 50 cm

óleo sobre tela

ass. inf. dir.

Etiqueta da exposição "A Paisagem Brasileira", Sociarte, realizado no Paço das Artes, São Paulo/SP, 1980. Reproduzido no catálogo da exposição sob o cód. 60.



(26)

26

José Marques Campão

Paisagem com Casario

41 x 33 cm

óleo sobre tela

Carimbo da Galeria Jorge

Pinturas de Grandes Artistas, Rua do Rosario, 131, Rio de Janeiro/RJ.

27

José Marques Campão

Paisagem

40 x 33 cm

óleo sobre tela

ass. inf. dir.

Etiqueta da exposição "A Paisagem Brasileira", Sociarte, realizado no Paço das Artes, São Paulo/SP, 1980. Reproduzido no catálogo da exposição sob o cód. 62.



(27)

28

H. Teixeira

Nascimento de Cristo

20 x 28 cm

óleo sobre placa

ass. inf. dir.

(28)



Pedro Alexandrino Borges; São Paulo, 1856-1942

O pintor paulistano, Pedro Alexandrino Borges (São Paulo, 1856-1942) nasceu em São Paulo em 1856 e faleceu nesta mesma cidade 86 anos depois. Ao terminar o curso da Academia Imperial de Belas-Artes do Rio de Janeiro, foi discípulo de Almeida Júnior, em São Paulo.

Alexandrino é conhecido pela representação de composições com naturezas mortas às quais, junta muitas vezes, objetos em metal, dos quais consegue transmitir a impressão de volume e brilho e não raro, o reflexo de outro objeto. Outra constante em seu trabalho é a exploração dos efeitos de transparência, quando pinta cristais ou garrafas de vidro.

Como podemos ver nos dois trabalhos apresentados neste leilão, nosso laborioso artista é um mestre acadêmico que se utiliza de sua especialidade com originalidade, sensibilidade e desembaraço. É a opção pela “*pintura natural das coisas naturais*” destacando a presença do corpo e a realidade detalhada do objeto através dos contrastes de luz e sombra.

Durante o período 1897-1907 viajou a Paris. Quando do seu retorno ao Brasil trouxe consigo 110 obras, das quais 84 delas retratavam naturezas-mortas, gênero que o consagrou. Antes mesmo de sua viagem de estudos a Paris, Pedro Alexandrino já era um artista especializado em natureza-morta. Sua produção desse período é influenciada por seu mestre, Almeida Júnior (1850-1899), principalmente na fatura sem asperezas ou rugosidades e na utilização de planos de fundo escuros.

Presente na arte já desde a Grécia Antiga, esse gênero de representação se fez presente em afrescos encontrados em Pompéia. Foi abandonado durante a Idade Média para depois ressurgir com grandiloquência barroca nas obras de Caravaggio (1571-1610), ovvero, Michelangelo Merisi da Caravaggio. Foi muito utilizada por Jean-Baptiste-Siméon Chardin (1699-1779) e, de lá, migrou para o pós-impressionista Paul Cézanne (1839-1906) – “o pai de todos nós”, no dizer de Matisse e Picasso.

Na história da arte brasileira as composições com frutas e vegetação de Albert Eckhout (ca.1610-ca.1666) encontram-se entre as primeiras naturezas-mortas realizadas. É possível acompanhar o gênero durante o século XIX, com as produções de Agostinho da Motta (1824-1878) e Estêvão Silva (ca.1844-1891), significativos pintores no contexto carioca. Já em São Paulo, na primeira metade do século XX, destaca-se a produção de Pedro Alexandrino (1856-1942).

Com os artistas reunidos no Núcleo Bernardelli e Grupo Santa Helena, nas décadas de 1930 e 1940, o gênero ganha nova importância na arte brasileira. Nos anos de 1950, Milton Dacosta (1915 - 1988), Maria Leontina (1917 - 1984), Iberê Camargo (1914 - 1994), entre outros, realizam naturezas-mortas.



(29)

29

Pedro Alexandrino

Chaleira, Copos e Aspargos

50 x 64 cm
óleo sobre tela
ass. sup. dir.

30

Pedro Alexandrino

Tacho, Pote com Uvas

50 x 75 cm
óleo sobre tela
ass. sup. dir.

(30)





(31)

31
João Baptista da Costa

Caminho da Roça

48 x 66 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.

32
Alfred Philippe Roll

Crianças Brincando

80 x 100 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.



(32)



(33)

33
Haynes King

Mulher com Gato

46 x 36 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
Etiqueta da Galeria Renato Magalhães Gouvêa.

34
Charles Chaplin

Menina no Toilet

92 x 56 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.

(34)





(35)

35
Pedro Weingärtner

Poça D'água
14 x 23 cm
óleo sobre madeira
ass. inf. dir.
1913

Etiqueta da exposição "A Paisagem Brasileira", Sociarte, realizado no Paço das Artes, São Paulo/SP, 1980. Reproduzido no catálogo da exposição sob o cód. 61.

36
Pedro Weingärtner

Paisagem do Rio Grande so Sul
29 x 39 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
1920

(36)



37
Pablo Salinas
Dançarina Espanhola
40 x 65 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.

Giovanni Battista Felice Castagneto (Genova, 1851 – RdJ, 1900)

Sim! Os dois grandes marinheiros brasileiros foram italianos. E o outro? Ora o outro foi Giuseppe Pancetti (1902-1958) que apesar de ter nascido no Brasil, cruzou o Atlântico às avessas e foi repatriado em 1920. Ambos eram marinheiros, ambos tinham um nível de instrução muito precário, ambos sofreram de doenças incuráveis para a época – Pancetti; a letífera tuberculose e Castagneto, mesenterite agravada por voluntariosa embriaguez; e, ambos morreram pobres e esquecidos... Ambos foram geniais!

Mas falemos de Castagneto. Chegou a Brasil em 1877 e apesar de um grau de instrução muito precário – beirando o analfabetismo – foi aceito como ouvinte e pode frequentar o curso de 1878 até 1884 tendo como mestres, entre outros, Zeferino da Costa e Vitor Meireles. Foi também orientando de Georg Grimm entre 1882 e 1884, tendo acompanhado o paisagista alemão, quando este deixou a Academia e foi instalar seu ateliê, ao ar livre, na praia da Boa Viagem, em Niterói. Dele aprendeu os segredos da pintura “en pleine air”.

Na década seguinte viajou à Toulon para desenvolver sua pintura. Seu estilo foi influenciado pelo Romantismo, Realismo, até incorporar traços impressionistas.

Nosso pregão mostra: (1) “Dois troncos de árvores com paisagem marítima ao fundo”, obra que num exíguo espaço mostra quão livre, desembaraçada e completa é a pintura, pois o barco que se aproxima sugere a participação do ser humano; que nunca ou muito raramente, se faz presente (2) Um segundo “barco apenas chegado junto à praia” deixa entrever um grupo de ocupantes que se dirigem à choupana; e , (3) um esquecido “barco ao seco” está à espera de quem o queira pilotar. Nas três obras a evocação subjetiva do tema que envolve a humanidade e que, pelos seus pequenos formatos mostra o apego à técnica ligeira e sintética do pintor.

E é dentro desse contexto que a pintura de marinha do artista tem o seu caráter de inovação: o abandono da pintura histórica – com seus grandes feitos narrativos e da iconografia consagrada – o caráter de apresentação topográfica das cidades – pela total imersão na representação de uma paisagem que é esvaziada de narrativa. Essa paisagem torna-se, assim, o tema por excelência para a realização da expressão do artista.

38

Giovanni Battista Castagneto

Barco

21,5 x 12 cm

óleo sobre madeira

ass. inf. esq.

39

Giovanni Battista Castagneto

Praia

25 x 41 cm

óleo sobre tela

ass. inf. dir.

Etiqueta da exposição “A Paisagem Brasileira”, Sociarte, realizado no Paço das Artes, São Paulo/SP, 1980. Reproduzido no catálogo da exposição sob o cód. 59.



(38)



(39)



(40)

40
Benedito Calixto

Penhasco

38 x 24,5 cm

óleo sobre cartão

ass. inf. esq.

Etiqueta das Galerias Irineu Anglo
e Renato Magalhães Gouvêa.

41
Benedito Calixto

Praia, Barcos e Casas

34 x 54 cm

óleo sobre tela



(41)



42
Pedro Weingärtner

Fazenda (Porto Alegre)

33 x 58 cm

óleo sobre tela

ass. inf. dir.

1911



(43)

43
Antônio Parreiras

Porto da Madama

62 x 73 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
1905

Etiqueta da exposição "A Paisagem Brasileira", Sociarte, realizado no Paço das Artes, São Paulo/SP, 1980. Reproduzido no catálogo da exposição sob o cód. 58.

44
Benedito Calixto

Praia de São Vicente

22 x 49 cm
óleo sobre madeira
ass. no verso
1918



(44)



(45)

45
Nicolas Antony Taunay

Prenúncio de Tempestade

38,5 x 58,5 cm
óleo sobre madeira
ass. inf. dir.

46
Nicolau Facchinetti

Paisagem Carioca com Pão de Açúcar

15,5 x 21,5 cm
óleo sobre cartão
ass. inferior

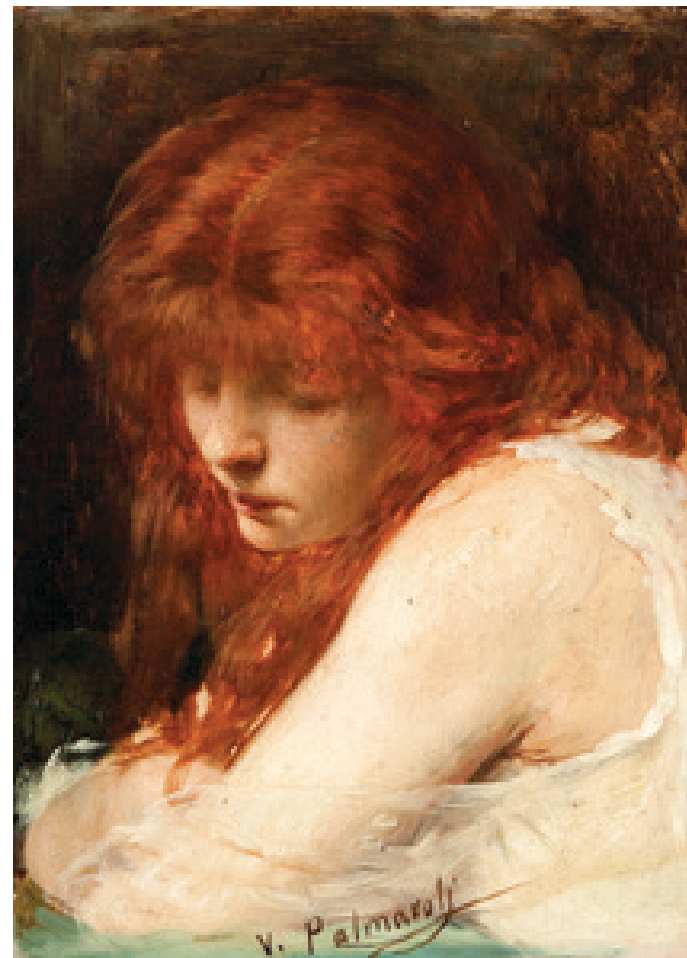
Etiqueta da exposição "A Paisagem Brasileira", Sociarte, realizado no Paço das Artes, São Paulo/SP, 1980. Reproduzido no catálogo da exposição sob o cód. 56.

(46)





(47)



(48)

(49)



47
Edgar Oehlmeyer

Vaso de Flores
40 x 27 cm
óleo sobre placa
ass. sup. esq.
1963

48
Vicente Palmaroli Y Gonzalez

Menina de Cabelos Ruivos
24 x 18 cm
óleo sobre madeira
ass. inf. centro

49
W. Beautuesne

Soldado Atirando
35 x 28 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1897
Etiqueta da Galeria Mirante das Artes.



50
Philips Wouwerman

Cavalo Branco
40 x 36 cm
óleo sobre madeira

Jean-Léon Gérôme; 1824-1904.

Jean-Léon Gérôme (1824-1904) foi um escultor e pintor acadêmico francês. Seu ingresso no Salão de Paris de 1847 foi através da obra “A briga de galos – (1846)”, um exercício acadêmico mas que lhe rendeu a medalha de terceira classe. Foi considerado como síntese do movimento Neo-Grec – a junção de Neoclassicismo, Neorrenascença com influências da antiga arte grega.

Inicialmente o propósito de suas obras foi aquela do mundo clássico – A era de Augustus; A morte de Cesar; e das grandes pinturas comemorativas – Louis XIV e Molière; A morte do Marechal Ney; mas foi através do orientalismo que seu nome se fixou como o maior expoente da arte de seu tempo; porém a glória vivenciada por esse pintor francês durante sua vida é somente comparável ao despretençioso olhar que muitos da crítica e da história da arte, atualmente dedicam às suas obras. É um dos artistas que deve ter sua contribuição revisada historicamente pertencente a um movimento o qual também deve ser reavaliado, conforme pode ser constatado pelos conceitos abaixo sintetizados.

1. Orientalismo é um termo comumente utilizado para definir o estudo, por cientistas e intelectuais das culturas eurocêntricas, do conjunto histórico e cultural teoricamente constituído por todas as sociedades “fora” do contexto ocidental da cultura europeia. Serviu com uma ferramenta legitimadora da exploração colonial através de um trabalho de pesquisa pautado, na hipótese da inferioridade racial e cultural de todas as civilizações não europeias.

2. O seu objetivo, não assumido, foi a busca da justificação do processo imperialista através do discurso de redenção dos “primitivos, inferiores e subdesenvolvidos”. Pode-se, portanto, afirmar que o orientalismo foi uma das teorias criadas em meio as ciências humanas que maior êxito obtiveram em deturpar a mentalidade ocidental sobre o que seria o “oriente”, tornando-o exótico, misterioso, problemático e perigoso. Um assunto ainda polemico!

A obra a ser apreçoada mostra uma pintura de bela fatura, tendendo a um ideal de perfeição, bem como as outras aqui apresentadas a título de informação. Trata-se de um canto interior de uma morada oriental finamente decorada onde uma jovem – cuja beleza nos remete ao mundo clássico e vestida ao “gosto” oriental – posa em uma atitude “nonchalant” parecendo exprimir completa indiferença pelo que possa vir a acontecer. Ela espera... . Ao seu redor um primoroso mundo de detalhes a começar pelos ladrilhos decorados, a estante e suas prateleiras cheias de ânforas com ilustrações miniaturizadas além da porta de um pequeno armário central marchetada; tudo perifericamente enquadrado por arabescos de endereço islâmico.

51

Jean-Léon Gérôme

Interior Árabe

60 x 43 cm

óleo sobre tela

ass. inf. dir.

Etiqueta da Galeria Mirante das Artes.





(52)

52

Eliseu Visconti

Figura Feminina Lendo

38 x 47 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.

53

Eliseu Visconti

Figura Feminina

27 x 36 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.

(53)



54

Oswaldo Teixeira

Cidade de Correias - Petrópolis

81 x 100 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1929

55

Théodore Rousseau

Paisagem

19 x 24 cm
óleo sobre madeira
ass. inf. dir.

56

Tito Pellicciotti

Galos no Estábulo

50 x 75 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.



(54)



(55)



(56)



(57)



(58)



(59)

57
Prisciliano Silva

Mulher e Menino
53 x 41 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1903

58
Antonio Gomide

Nu Feminino
63,3 x 43 cm
desenho a carvão sobre papel
ass. inf. esq.
1962

59
Eliseu Visconti

*Minha Companheira -
Retrato de Louise em Sépia*
82 x 66 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
c. 1925
Registrada no Catálogo de Obras on-line do
Projeto Eliseu Visconti, sob o Código P134.



60
Oscar Pereira da Silva

Mulheres com Guarda-Chuva
75 x 53 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.



(61)

61
Domingos Garcia Y Vásquez

Floresta
51 x 36 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1895
Etiqueta da Galeria Mirante das Artes.



(62)

62
Henrique Bernardelli

Cena da Ópera Tosca
50 x 33 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
Etiqueta da Galeria Mirante das Artes.

63
Eduardo De Martino

Navios no Porto
41 x 77 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1885



(63)

José Ferraz de Almeida Junior; pintor acadêmico brasileiro

José Ferraz de Almeida Júnior provavelmente foi o primeiro artista plástico brasileiro a retratar nas telas o homem do povo em seu cotidiano, em contraste com a monumentalidade que até então predominava nas artes plásticas do Brasil.

A forma inovadora como tratava a luz é ainda hoje comentada e apreciada.

Em sua honra, o dia do Artista Plástico Brasileiro é comemorado a 8 de Maio, dia do nascimento do pintor.

Nosso pintor é frequentemente aclamado pela historiografia como precursor da abordagem de temática regionalista, que aparecerá mais tarde – durante seu último período – em sua carreira, introduzindo assuntos até então inéditos na produção acadêmica brasileira: o amplo destaque conferido a personagens simples e anônimos e a fidedignidade com que retratou a cultura caipira, suprimindo a monumentalidade em voga no ensino artístico oficial em favor de um naturalismo que evoluiu para um realismo quando assimilando o legado do Realismo de Gustave Courbet, articula-os ao compromisso da ideologia dos “salons” parisienses estabelecendo uma ponte entre o “verismo intimista” e a rigidez formal do “academicismo”.

Artista precoce em Itú, com 19 anos já frequentava os cursos da Academia Imperial de Belas Artes, relatando as crônicas da época seu jeito simplório e linguajar que revelava sua rusticidade. Inicialmente pintou temas históricos e bíblicos. Um belo exemplo neoclassico é um de seus primeiros auto-retratos, ele na vestes helênica-romana. Difícil crer que um pintor com tal talento pudesse ter algum traço de rusticidade. Nas palavras de Gastão Pereira da Silva:

Era o mais autêntico e genuíno representante do tradicional tipo paulista. Mas sem nenhum traquejo de homem de cidade. Falava como os primitivos provincianos e tal qual estes vestia-se, andava, retraía-se. Mas isso não impediria que fizesse um curso brilhantíssimo, durante o qual recebeu diversas premiações em desenho figurado, pintura histórica e modelo vivo, inclusive, em 1874, a grande medalha de ouro com o quadro “Ressurreição do Senhor”.

Na ocasião, não concorre para o prêmio de viagem ao exterior, fato que apenas posterga o que já estava escrito nas estrelas! Quando da inauguração da Estrada de Ferro Mogiana, em 1875, o Imperador D. Pedro II deslumbrou-se com um retrato a óleo do futuro Visconde de Parnaíba, quis conhecer o autor e, sabendo dos seus poucos recursos, lhe ofereceu custear os estudos na Europa. O pintor recebeu o dinheiro da passagem e uma bolsa de 300 francos mensais. Em 4 de novembro de 1876, embarca para a França, tornando-se aluno e amigo do célebre Alexandre Cabanel, passando a participar de salões em Paris, em Roma, ganhando notoriedade internacional.

Sucesso atrai sucesso. Volta de Paris, estabeleceu-se em São Paulo e Veridiana Prado lhe abre, em definitivo, as portas da sociedade paulistana. Em 1885, em reconhecimento aos seus méritos, o Imperador Don Pedro II lhe concede o grau de “Cavaleiro da Ordem da Rosa”.

Mas nem só gaiosa benesse estava inscrito na estrela de Almeida Jr. Paixão e morte trágica, também! A grande paixão de Almeida Júnior foi Maria Laura do Amaral Gurgel que se casara com um primo do pintor, José de Almeida Sampaio. A paixão explodiu entre os dois e Maria Laura teve um filho de Almeida Júnior.

Sem saber da relação entre os dois, José Sampaio hospedou-se, em São Paulo, na casa do pintor onde,

incidentalmente, descobre um pacote de cartas com a letra de Maria Laura. Eram cartas de amor. Era o dia 11 de novembro de 1899. Imediatamente, telegrafa para a esposa, pedindo que ela o esperasse, no dia 13 de novembro, à porta do Hotel Central, em Piracicaba, onde Almeida Júnior se hospedava habitualmente.

José Sampaio viu, às 14h30 do dia 13 de novembro, quando Maria Laura, os cinco filhos e a irmã chegavam ao hotel, escoltadas por Almeida Júnior. Eles desceram do coche, Almeida Júnior estava pagando o cocheiro — um menino negro, de nome David — quando Sampaio se aproximou e lhe desferiu uma punhalada. O pintor tentou, ainda, sacar de sua faca de picar fumo, mas cambaleou e caiu na calçada do hotel, sendo atendido por Maria Laura, desesperada, ao ver o amante ensangüentado. “Estou morto...” — foram as últimas palavras do pintor. Morria às 15 horas daquele dia.

Almeida Júnior está sepultado em um mausoléu no Cemitério da Saudade em Piracicaba. José Sampaio foi absolvido pelos jurados que acolheram a tese da “legítima defesa da honra”, defendido por seu advogado, o brilhante Dr. Francisco Morato, que é reverenciado no Fórum de São Paulo.

Nova surpresa: Na obra ora colocada em pregão — “Piquenique no Rio das Pedras” — Almeida Jr. faz referência ao lazer dessa elite que retrata pessoas reunidas para um piquenique na beira de um ribeirão na mata do sítio “Rio das Pedras”. É uma mata fechada, com ar muito bucólico. Os presentes estão elegantemente vestidos e formam um grupo que aproveita a tranqüilidade da natureza, fresca e agradável. Um contato de lazer estabelecido com o mundo natural; e, nessa atmosfera — assim reza a lenda — Almeida Jr. retratou a si próprio e ao seu algoz. José Sampaio é o homem alto em pé e Almeida Jr. está sentado mais ao centro da composição.

É manifesto perceber que Almeida Júnior assimila o tema da “fête galante” através das obras realizadas por artistas como, por exemplo, a composição realista de Edouard Manet (1832-1883) “Le Déjeuner sur l’herbe” e outras de Gustave Courbet (1819-1877) e Claude Monet (1840-1926), para em seguida adaptá-la para uma versão realista paulista.



64

Almeida Júnior

Piquenique no Rio das Pedras

120 x 80 cm

óleo sobre tela

ass. inf. esq.

1899

Etiqueta da exposição “A Paisagem Brasileira”, Sociarte, realizado no Paço das Artes, São Paulo/SP, 1980. Reproduzido no catálogo da exposição sob o cód. 57. Reproduzido no livro “Almeida Júnior - Vida e Obra”, Editora: ART Edirora, Editor: Marcos Marcondes, 1979.





65
Oscar Pereira da Silva
Mulher Nua Reclinada
17 x 31 cm
óleo sobre madeira
ass. inf. esq.
Etiqueta da Galeria Mirante das Artes.



(66)



(67)

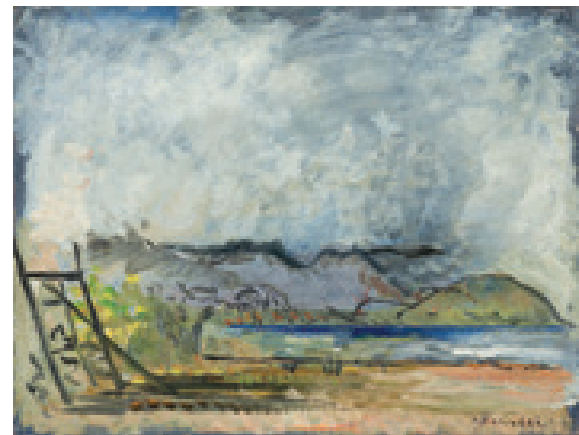
66
Aldo Bonadei
Paisagem
29,5 x 16 cm
óleo sobre papelão
ass. superior
déc. 20

67
Antonio Ferrigno
Veneza
82 x 36 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1897



(68)

frente



verso

68
Aldo Bonadei
Vaso de Flores à Janela
 50 x 40 cm
 óleo sobre placa
 ass. sup. dir.
 1948
 Pintura de marinha no verso do quadro.

69
Orlando Teruz
Soltando Balão
 73 x 92 cm
 óleo sobre tela
 ass. inf. dir.
 1982

(69)



foto da sala de estar do apartamento em Pais



70
Henri Gervex
Retrato de Olivia Guedes Penteado
 106 x 133 cm
 óleo sobre tela
 ass. inf. dir.
 1911

Pertenceu a coleção da Dna. Olivia Guedes Penteado. Reproduzido no livro "No Tempo Dos Modernistas - Dna. Olivia Penteado a Senhora das Artes", à p. 48. Participou da exposição "No Tempo Dos Modernistas - Dna. Olivia Penteado a Senhora das Artes" - Museu de Arte Brasileira-FAAP, março/abril 2002.



71
Di Cavalcanti
Mulata
100 x 81 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1971



72
Roberto Burle Marx
Sem Título
158 x 197 cm
panneaux
ass. inf. dir.
1986



(73)

73
Manabu Mabe

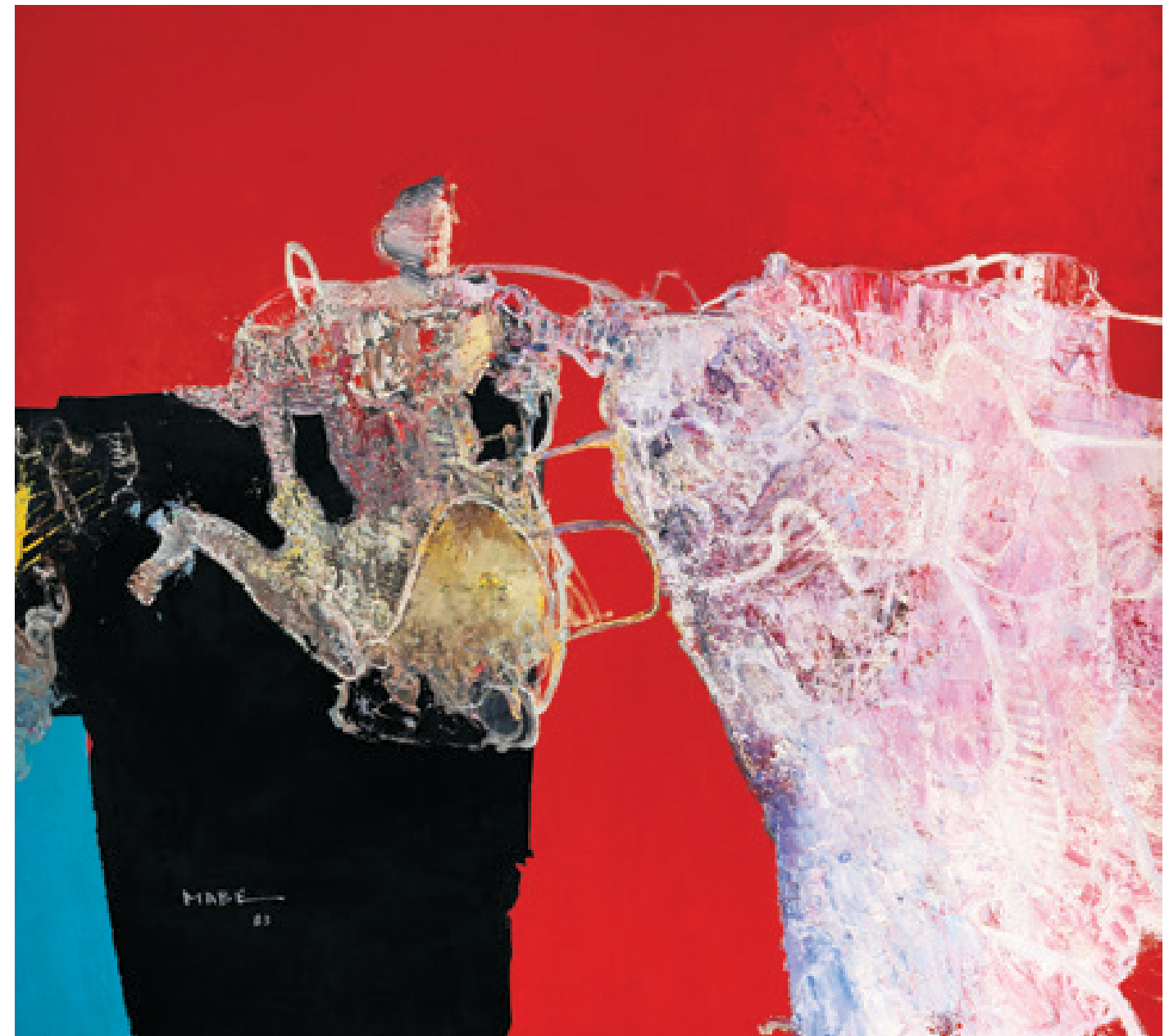
Porto
38 x 46 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
déc. 50
Registrado no Instituto Mabe.

74
Manabu Mabe

Paisagem do Rio
40 x 55 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
déc. 50



(74)



75
Manabu Mabe

Jornada
180 x 200 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
1983



(76)



(77)

76
Arcangelo Ianelli
Sem Título
15 x 21 cm
pastel sobre papel
ass. inf. dir.
1962

77
Arcangelo Ianelli
Sem Título
95 x 77 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1964
Registrado sob o
TOMBO MOST 31.



(78)

78
Wega Nery
Verde Que Te Quero Verde
100 x 120 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
1985

79
Wega Nery
O Orvalho Flor
86 x 100 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
1986



(79)



(80)



(81)

80
Kazuo Wakabayashi
Mandala
40 x 40 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1987

81
Manabu Mabe
Sem Título
50 x 50 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1980



(82)

82
Samson Flexor
Noirs et Gris s/ Blancs
70 x 102 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
1961

(83)



83
Wega Nery
Solidão do Mar 2
70 x 90 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
1967



(84)



(85)

84
Paulo Monteiro
Sem Título
100 x 90 cm
óleo sobre tela
ass. no verso
1985

85
Daniel Senise
Sem Título
160 x 130 cm
óleo sobre tela
ass. no verso
1987



86
Samson Flexor
Bípede
130 x 90 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1969



(87)



(88)

87
Hector Carybé

Santiago
46 x 41 cm
óleo sobre madeira
ass. inf. dir.
1965

Etiqueta da exposição
"Carybé", Galeria de Arte
Bonino, Rio de Janeiro,
Agosto de 1965.

88
Fulvio Pennacchi

Volta do Trabalho
35 x 50 cm
óleo sobre placa
ass. inf. esq.
1985



89
Di Cavalcanti

Baianas
46 x 65 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
déc. 60

Reproduzido no livro Di Cavalcanti,
à p. 181, Art Editora LTDA., 1983.



(90)



(91)

90
Aldemir Martins
Mulher Rendeira
47 x 38 cm
acrílico sobre tela
ass. inf. dir.
1980

91
Fulvio Pennacchi
Aldeia Toscana
40 x 30 cm
óleo sobre placa
ass. inf. dir.
1985



(92)

92
Flávio de Carvalho
Mulher Sentada
50 x 70 cm
nanquim sobre papel
ass. sup. dir.
1965

93
Ismael Nery
Homem e Cachorro
9,5 x 12,5 cm
nanquim sobre papel
ass. inf. esq.

(93)





(94)

94
Gregório Gruber
Viaduto do Chá
155 x 200 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.

95
Gregório Gruber
Parque do Ibirapuera
100 x 140 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
1989



(95)



(96)

96
Francisco Rebolo
Paisagem do Morumbi
46 x 61 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1975

97
José Antônio da Silva
Carro de Boi
65 x 100 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1965



(97)



(98)



(99)

98
Cícero Dias
Mulher Deitada
64 x 97 cm
litogravura sobre papel
ass. inf. dir.
Suite Pernambucana Impressor
Pierre Baday (Paris). Exemplar
nº 51/75.

99
Arcangelo Ianelli
Rua Carlos Petit
61 x 47 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1956
Registrado sob Tombo
FOST 104.



(100)

100
Alex Flemming
A Riqueza
190 x 140 cm
acrílico sobre tela
ass. inf. dir.
1986
Etiqueta da Montesanti Galeria de Arte.



(101)

101
João Câmara
Por Que Foe Sensible
160 x 110 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
1976/86

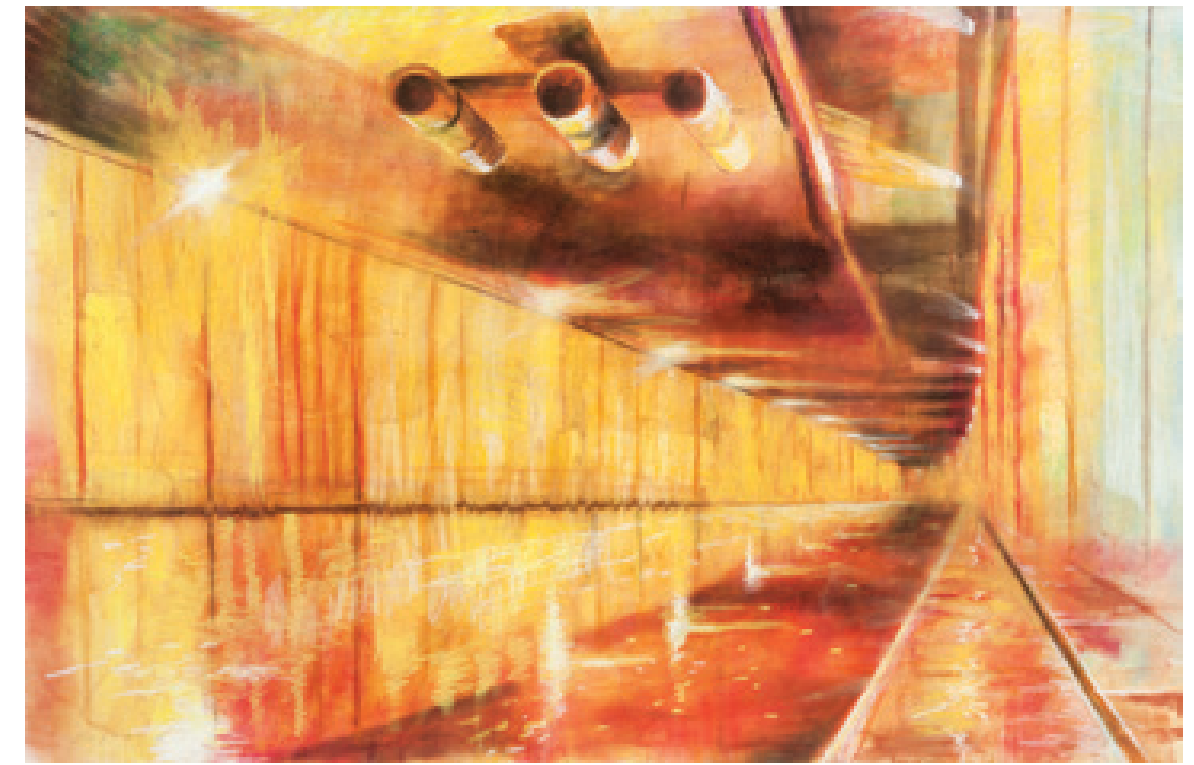
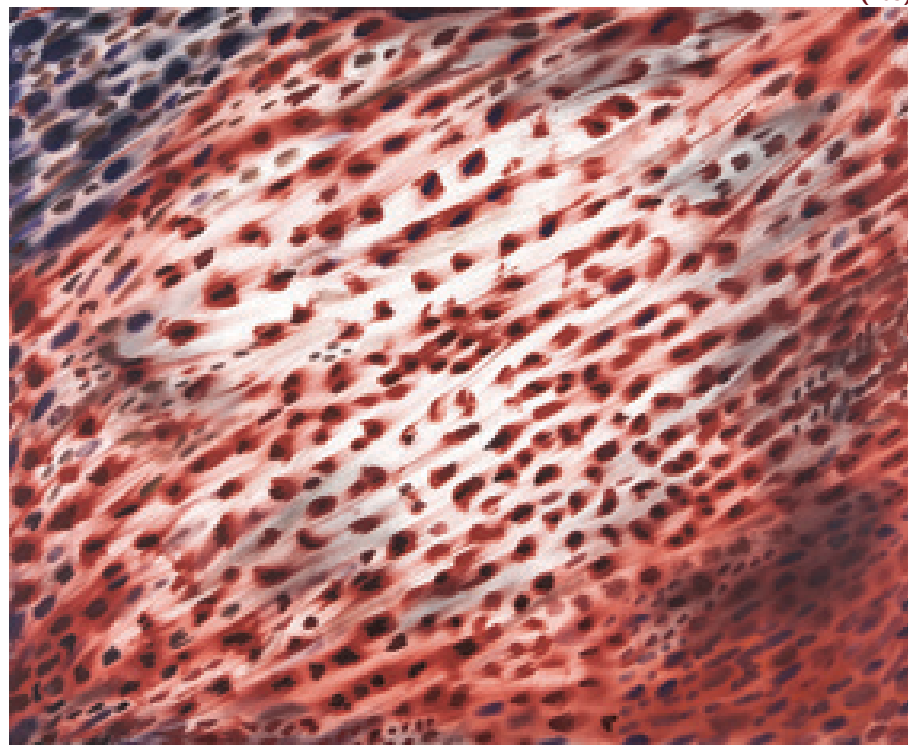


(102)

102
José Roberto Aguilar
Look The Jazz Singer
 100 x 100 cm
 acrílico sobre tela
 ass. inf. dir.
 1980

103
Siron Franco
Peles á 120 Km
 90 x 110 cm
 óleo sobre tela
 ass. no verso
 2006

(103)



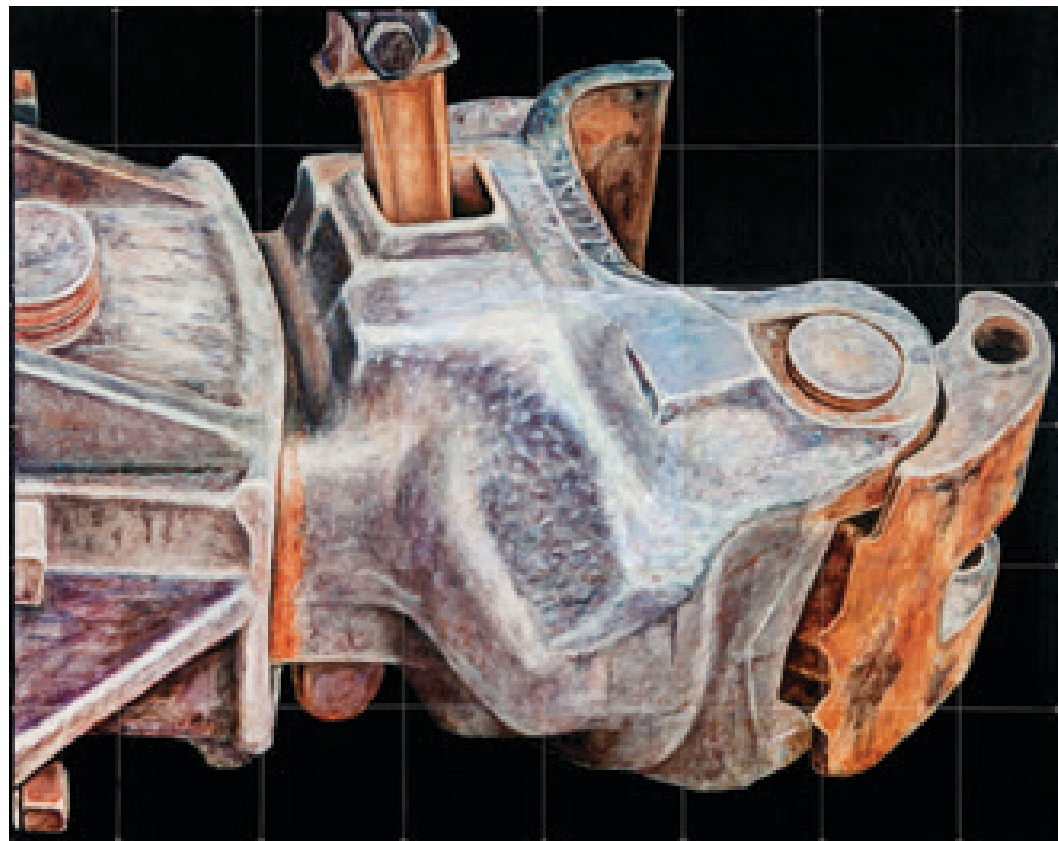
(104)

104
Gregório Gruber
Túnel do Anhangabaú
 100 x 150 cm
 patel sobre papel
 ass. inf. esq.
 1989

105
Rubens Gerchman
Sozinho na Multidão
 121 x 160 cm
 óleo sobre tela
 ass. no verso
 1986

(105)





(106)

106

Glauco Pinto de Moraes

Engate: Lado

(Série Mecano-Iconográfica n° 209)

120 x 150 cm

óleo sobre tela

ass. sup. dir.

1982

Etiqueta da Montesanti Galeria de Arte e da Encontro das Artes Comercial Ltda.

107

Georges Mathieu

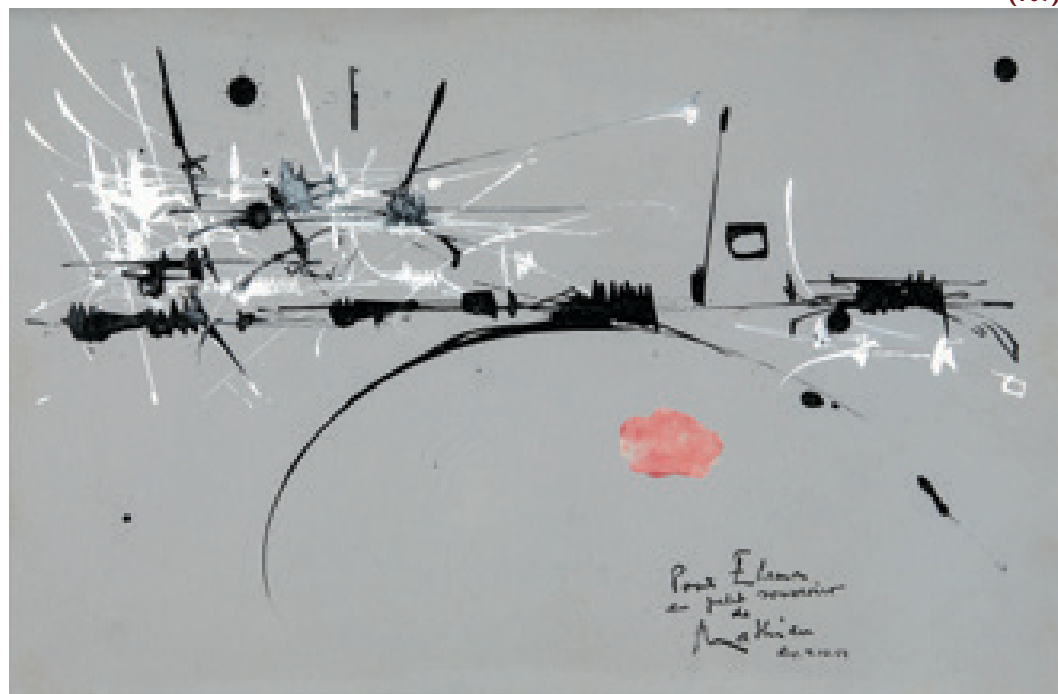
Sem Título

32 x 50 cm

guache sobre cartão

ass. inf. dir.

1959



(107)

108

Mira Schendel

Toquinho

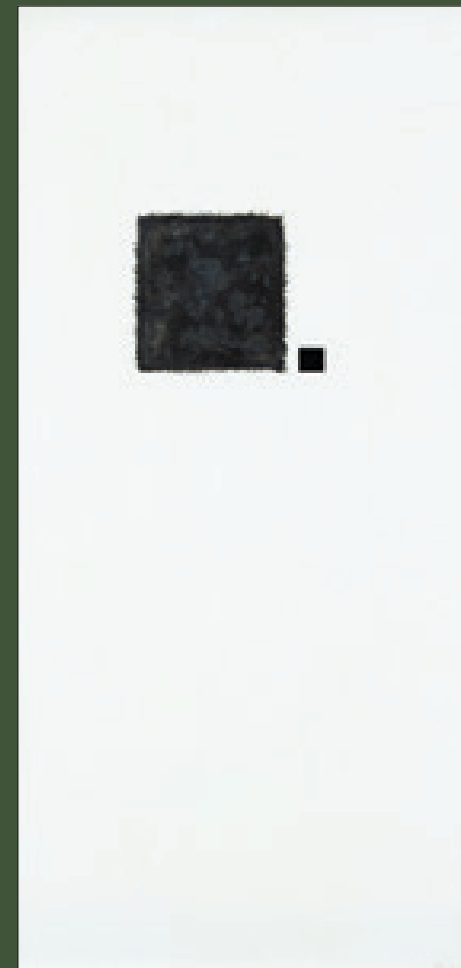
49 x 25 cm

ecoline e letraset sobre papel

ass. inf. dir.

1972

Etiqueta da Paulo Figueiredo Galeria de Arte.



(108)

109

Mira Schendel

Toquinho

47 x 25 cm

pastel oleoso sobre papel

ass. inf. dir.

1980



(109)

110

Lothar Charoux

Vibração II

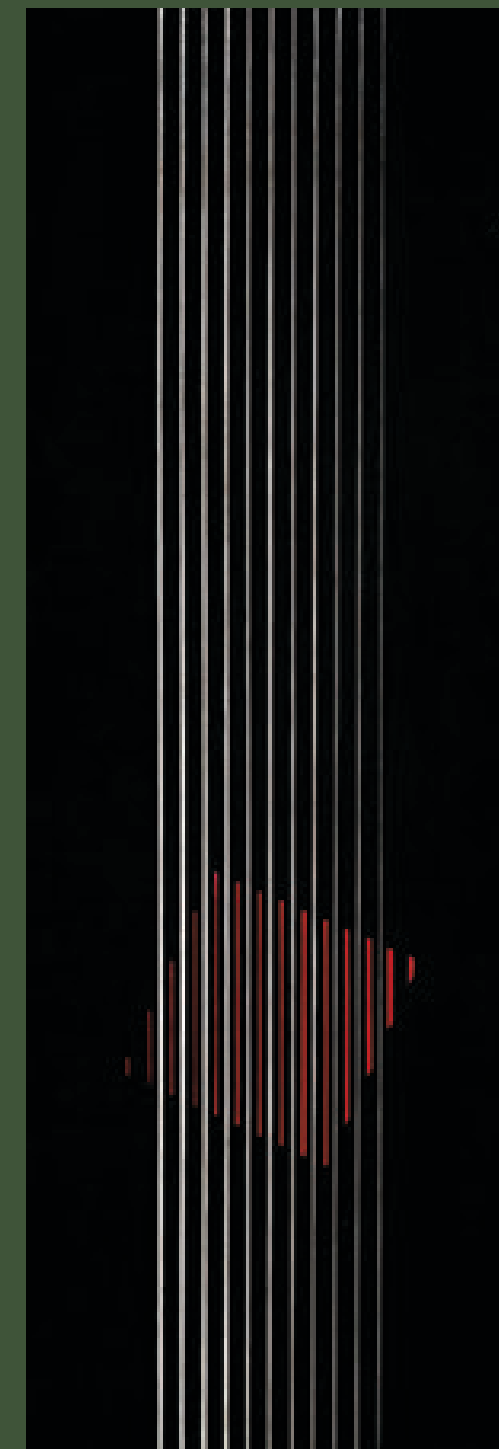
99 x 34 cm

óleo sobre placa

ass. inf. dir.

1971

Etiqueta da Galeria de Arte Alberto Bonfiglioli.



(110)



(111)



(112)

111
Mario Gruber
Série Estandarte
111 x 91 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq.
1987

112
Luiz Hermano
Navio
141 x 127 cm
óleo sobre tela
1987



(113)

(114)

113
Mauro Piva
Camisa
50 x 40 cm
óleo sobre tela
ass. no verso
2011

114
Mauro Piva
Camisa
50 x 40 cm
óleo sobre tela
ass. no verso
2011





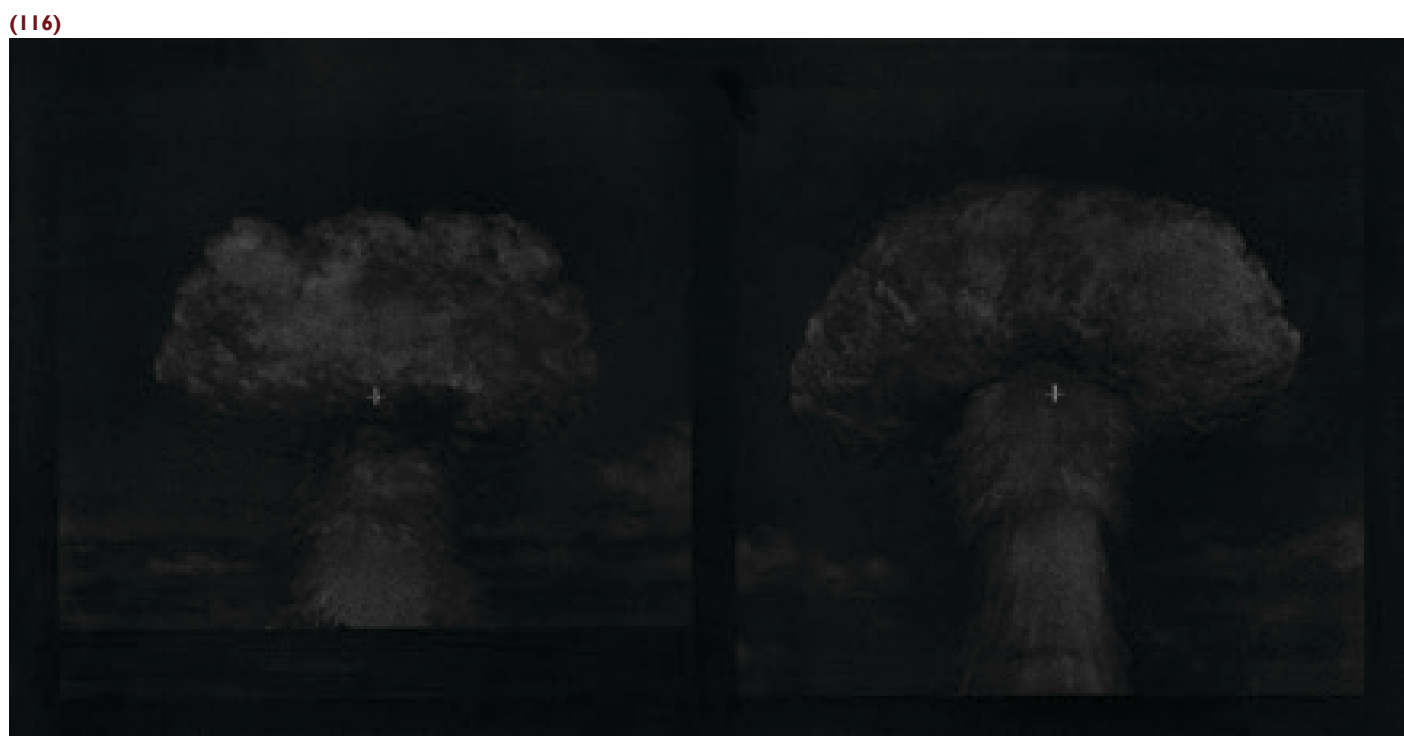
(115)

115
Felipe Cohen

Sem Título
62 x 44 cm
recortes e colagem sobre cartão
ass. no verso
2010

116
Marcelo Moscheta

Combination 3
40 x 80 cm
grafite sobre placa de pvc
ass. no verso
2009
Etiqueta da Galeria Leme.



(116)



(117)

117
Farnese de Andrade
Composição com Diversos Elementos
75 x 21 x 8 cm
técnica mista
ass. na peça
1980



(118)

118
Sandra Cinto
Braço
110 x 20 cm
caneta permanente sobre bronze
2009



(119)

119
Iran do Espírito Santo

Lâmpada
12,5 x 13 x 12,5 cm
escultura em aço inoxidável
2012
Edição de 25 exemplares.

120
Thiago Rocha Pita

Nuvem
63,5 x 43,5 x 7cm
cristais de sal em vidro



(120)

121
José Damasceno

Isto também não é um cachimbo
31,5 x 43,5 cm
instalação em caixa de madeira
com acrílico e cachimbo
ass. inf. dir.
2005



(121)

122
Niobe Xandó

Sem Título
60 x 50 cm
acrílico sobre eucatex
ass. inf. dir.
1986

123
Niobe Xandó

Experiência XXXII
35 x 30 cm
técnica mista e colaem sobre papel
ass. inf. dir.
déc. 80
Participou da Retrospectiva da Artista, na
Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2007.



(122)

(123)





(124)

(125)



124
Antonio Henrique Amaral

Bananas
100 x 65 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1971
Etiqueta da Galeria Ricardo Camargo.

125
Christo
Wrapped Monument To Leonardo
m.e. 74 x 55 cm m.i. 67 x 46,5 cm
impressão offset sobre papel
ass. inf. dir.
Javacheff Christo. Exemplar n° 187/999.

126
Alfredo Volpi
Madona
44 x 22 cm
técnica mista sobre papel vegetal
ass. inf. dir.
déc. 50
Etiqueta da Galeria Grifo.

127
Milton Dacosta
Vênus com Pássaro
6,5 x 22 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1969/70



(126)

(127)





(128)



(129)



(130)

128
Antonio Henrique Amaral
Agosto 80 N° 4
70 x 100 cm
pastel sobre papel
ass. inf. dir.
1980
Etiqueta da Montesanti Galeria de Arte.

129
Antonio Henrique Amaral
Exercícios do Tronco
56 x 75 cm
pastel sobre papel
ass. inf. dir.
1980
Etiqueta da Montesanti Galeria de Arte.

130
Antonio Henrique Amaral
Processo Construtivo III
58 x 78 cm
pastel sobre papel
ass. inf. dir.
1982
Etiqueta da Montesanti Galeria de Arte.



(131)



(132)

131
Arthur Barrio
Ganhou as Negras
100 x 100 cm
têmpera, pigmentos, grafite e acrílico
sobre tela
ass. no verso
1988
Etiqueta da Montesanti Galeria de Arte.

132
Roberto Magalhães
Grito Fronte
100 x 70 cm
pastel oleoso sobre papel
ass. inf. dir.
1984
Etiqueta da Montesanti Galeria de
Arte e Galeria Suzanna Sassoun.



(133)

133

Manoel Araújo

Fenda Vermelha

160 x 79 x 38 cm (sem a base)

184 x 79 x 38 cm (com a base)

escultura madeira pinho de riga policromada

1992

Reproduzido na capa do catálogo da exposição "Manoel Araújo - Esculturas e Relevos", Galeria Nara Roesler, São Paulo/SP, 17 de Setembro a 09 de Outubro de 1996.



(134)

134

Ernesto de Fiori

Figura Masculina

95 x 38 x 55 cm

escultura em bronze

ass. na peça

1938



(135)

135

Adriano De Aquino

Sem Título

200 x 100 cm

acrílica sobre tela

ass. no verso

1987



(136)

136

Angelo de Aquino

Vaso Branco com Flores, Fundo Preto/Amarelo

120 x 100 cm

liquitex sobre tela

ass. no verso

1986

Etiqueta da Montesanti Galeria de Arte.



(137)



(138)



(139)

137

Luis Pizarro

Nu Masculino

165 x 125 cm
acrílico sobre tela
ass. no verso
1984

138

Luis Pizarro

Sem Título

147 x 225 cm
óleo sobre tela
ass. no verso
1986

139

Antonio Peticov

Colors

70 x 100 cm
crayon sobre papel
ass. inf. dir.
1980



(140)

140

Aldemir Martins

Flores

27,5 x 46 cm
acrílico sobre tela
ass. inf. esq.
1992

141

Taisa Nasser

A Intimidade do Tempo

200 x 120 cm
técnica mista sobre tela
ass. no verso
2014
A obra pode ser exposta tanto
na vertical quanto na horizontal.

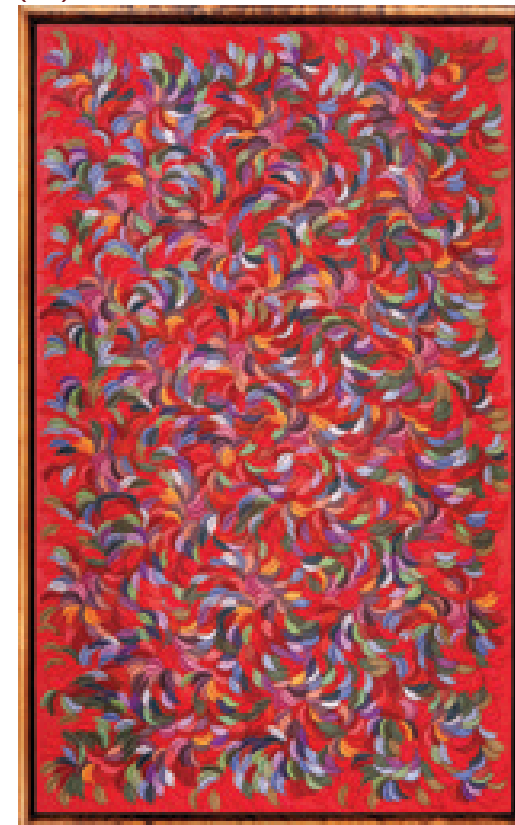
142

Sepp Baendereck

Aleluia

55 x 39 cm
óleo sobre tela colado em placa
ass. sup. dir.
1966
Etiqueta do Atelier do Artista e
da Documenta Galeria de Arte.

(141)



(142)





(143)

143
Gustavo Rosa

Gato Azul
54 x 65 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1975



(144)

144
Carlos Araújo

Cavalo
100 x 90 cm
óleo sobre tela colado em madeira
ass. inf. dir.

145
Arcangelo Ianelli

Sem Título
51,7 x 69,3 cm
guache sobre papel
ass. inf. dir.
1973
Registrado sob o Tombo GGSP 68.



(145)



(146)

146
Harry Elsas

Passista
80 x 60 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
MXMII (1972)



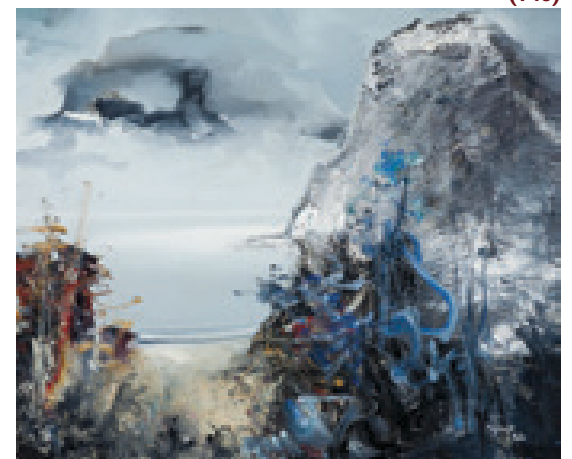
(147)

147
Yasuichi Kojima

Igreja de São Bento
100 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
2005
Etiqueta da exposição "Yasuichi Kojima - Templos", Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo/SP, 2005. Prefeitura de Barueri Secretaria da Cultura e Turismo, Barueri/SP, 2005 e Mapa Cultural Paulista, São Paulo/SP, 2007.

148
Yugo Mabe

Sem Título
50 x 60 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir.
1986



(148)

REGULAMENTO DO LEILÃO

1. Os organizadores diligenciaram com esmero e cuidado a elaboração do catálogo, procurando descrever as obras a serem apreçadas com a maior veracidade de detalhes possível;

2. O leiloeiro James Lisboa examinou todas as obras e se responsabiliza por suas autenticidades;

3. Em hipótese de divergências quanto a autenticidade de qualquer peça arrematada, desde que baseadas em laudo firmado por perito idôneo, poderá o arrematante requerer a anulação da compra, em prazo de até 3 (três) meses a contar da data em que ocorreu o leilão;

4. As obras apresentadas no pregão são de propriedade de terceiros, e suas vendas se dão nas condições em que se encontrarem pela época do evento, sendo que, por isto, solicitamos que se procedam os exames necessários antes do arremate, uma vez que não serão aceitas desistências por alegações de má conservação ou similares, após efetuado;

5. As obras ficarão expostas para apreciação na R. Dr. Melo Alves, nº 397 de 12 a 19 de Maio de 2014, das 10h às 19h. No(s) dia(s) 20, das 10h às 17h. **No dia do pregão, as obras somente serão apresentadas por projeção, a apreciação das mesmas será feita somente durante a exposição;**

6. O Leilão ocorrerá no(s) dia(s) 20 de Maio de 2014 às 21h00, na Rua Prudente Correia, 432 - Jd. Europa - LEOPOLDO JARDINS;

7. Todos os lotes estão sujeitos a um preço mínimo indicado pelo proprietário, que poderá licitar pessoalmente ou através de representante;

8. O leiloeiro poderá receber ordens de compra com limites máximos indicados pelos interessados. Nesse caso um funcionário devidamente credenciado ficará incumbido de licitar até tal patamar;

9. O arrematante arcará, no ato da compra, com 30% (trinta por cento) sobre o valor do lance vencedor a título de sinal, e com 5% (cinco por cento), sobre este mesmo valor, destinados à comissão do leiloeiro. O valor remanescente deverá ser pago quando da retirada da peça; Entretanto, se o arrematante não efetuar o pagamento daquelas quantias no prazo de 2 (dois) dias da data da arrematação, poderão o leiloeiro, o consignatário, ou o proprietário da coisa vendida:

a) considerar desfeita a venda e executar judicialmente o arrematante para cobrar o valor do sinal, a título de multa compensatória e perdas e danos, e a comissão do leiloeiro, com correção monetária, juros e demais acessórios, ou

b) executar judicialmente o arrematante, pelo total do preço da arrematação e da comissão, com correção monetária, juros e demais acessórios pertinentes.

Em uma ou em outra das hipóteses, poderá o leiloeiro, consignatário ou proprietário da coisa vendida promover o saque de letras de câmbio 'a vista, das referidas quantias.

10. O arrematante deverá retirar a obra arrematada na Rua Dr. Melo Alves, nº 397, em no máximo 2 dias após o evento, sendo que, a não retirada neste prazo será tomada como desistência, e os valores já pagos, seja a título de sinal seja referente à comissão do leiloeiro, serão perdidos; Se o arrematante não tiver pago o sinal, nem a comissão do Leiloeiro, será passível de competente execução dessas quantias, aplicável ao disposto na letra "a" do contexto da cláusula 9ª deste regulamento.

11. Qualquer litígio proveniente do leilão ficará subordinado à legislação brasileira, e a jurisdição dos tribunais da Cidade de São Paulo, qualquer que seja o domicílio das partes. Casos omissos serão regulados pela legislação pertinente, e em especial pelo decreto 22.427/33 e suas disposições complementares;

Leilão de Arte
02 e 03 de Junho - 21h.



Exposição das Obas
26 de Maio a 01 de Junho - 10h às 19h

Leilão das Obras
02 e 03 de Junho - às 21h

Local do Leilão e Exposição
R. Dr. Melo Alves, 397 - Jardins - Manobrista no local

Contato
(11) 3061.3155 | 3081.6581 | 3578.5919 - lisboa@leilaodearte.com

Mais Informações: www.leilaodearte.com



MABE

83



www.leilaodearte.com